

Delfim diz que equipe leva País a viver “uma recessão para nada”

São Paulo — O ex-ministro da Fazenda e deputado federal pelo PDS, Delfim Netto, criticou ontem a política recessiva da atual equipe.

“Estamos vivendo uma recessão para nada”, afirmou Delfim, que participou de encontro com presários sobre conjuntura política, econômica e social, promovido pelo Banco Pontual, e do qual participou o também ex-ministro Mailson da Nóbrega. Segundo Delfim, a recessão provocou uma ociosidade média de 30% na indústria e 4 milhões de desempregados, sem grandes resultados no controle da inflação. “Foram jogados fora US\$ 60 bilhões em produtos que deixaram de ser produzidos e US\$ 15 bilhões em arrecadação, descontada a sone-

gação fiscal”, afirmou.

Mailson da Nóbrega, no entanto, defendeu o esforço da atual equipe. Segundo ele, o governo não pode abandonar agora a política de juros altos, porque sem ela “a intrante debate com cerca de 800 em flação seria pior”. Mas, disse, “é preciso rever o mecanismo da Taxa Referencial de Juros, que força o governo a praticar juros extremamente elevados”.

“O governo está produzindo juros de graça, exageradamente altos, porque é prisioneiro do mecanismo da TR”, afirmou Mailson. A metodologia da TR, explicou, obriga o governo a praticar juros de pelo menos 2% acima da TR, que é calculada com base na média dos juros dos Certificados de Depósitos

Bancários (CDBs). Se a TR ficar acima da inflação, disse, a taxa de juros chega a níveis “cavaleiros”, como os 4% de julho. “Isso tem um custo muito alto tanto para o Tesouro como para a própria economia, que sofre um impacto violento”. A seu ver, os juros poderiam ser limitados a cerca de 2% ao mês. “Essa já seria uma taxa alta em relação a qualquer padrão mundial”.

Mailson previu que a inflação vai voltar a subir, chegando a ultrapassar 25% em outubro, pressionada principalmente pela alta dos produtos agrícolas. Mas, segundo ele, as taxas devem perder um pouco o fôlego a partir de novembro, com o fim da entressafra agrícola.